



**AÇÕES EM REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO IFPR CAMPUS
JACAREZINHO: PROJETO GLUCKS - MENSAGEIROS DA ALEGRIA**

***ACTIONS IN PUBLIC POLICY NETWORKS AT IFPR CAMPUS JACAREZINHO:
GLUCKS PROJECT - MESSENGERS OF JOY***

***ACCIONES EN REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS EN IFPR CAMPUS
JACAREZINHO: PROYECTO GLUCKS - MENSAJEROS DE LA ALEGRÍA***

Danusa Freire Costa¹

Claudia da Mota Darós Parente²

Resumo: Aliar as práticas de ensino, pesquisa e extensão é uma grande estratégia para promover uma formação focada na cidadania e na produção de conhecimento para superação das desigualdades sociais. O IFPR atua difundindo a importância dos projetos de extensão em seus campi; dentre muitas iniciativas criativas e inovadoras, foi criado, em 2013, o projeto *Glucks - Mensageiros da Alegria* no IFPR campus Jacarezinho, fruto da implementação de redes de políticas públicas que uniu atores com objetivos comuns, chamando-os a contribuir com a formação integral e a emancipação dos estudantes, com um forte apelo social e educacional. Os alunos se organizam, buscam parcerias e, em atividades planejadas, entram em contato direto com os idosos internos do asilo São Vicente de Paulo, momento em que as trocas de experiência e de histórias de vida acontecem. Com o objetivo de analisar o projeto e repensar as práticas de extensão no IFPR campus Jacarezinho, este estudo faz uso da pesquisa bibliográfica e da análise documental, numa pesquisa exploratória, para compreender como as práticas de extensão têm sido implementadas e como a rede de políticas públicas contribui na formação integral dos estudantes. Ao analisar os documentos e registros, é possível perceber que o projeto acolhe os atores e deixa marcas na vida de todos, levando a compreensão de que mesmo frente a tantas dificuldades, os resultados alcançados ao longo do trabalho revelam a grande relevância da prática da extensão e da necessidade do projeto *Glucks - Mensageiros da Alegria* para a formação dos estudantes do IFPR *campus* Jacarezinho.

Palavras-chave: Extensão. Rede. IFPR.

Abstract: *Combining teaching, research and extension practices is a great strategy to promote training focused on citizenship and the production of knowledge to overcome social*

¹ Bacharel em Administração. Doutoranda em Educação do PPGE/UNESP/MARÍLIA-SP. Professora do Instituto Federal do Paraná-IFPR, *campus* Jacarezinho, Paraná, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8145-4615> E-mail: danusa.costa@unesp.br danusa.diniz@ifpr.edu.br

² Pedagoga. Pós-Doutora pela Universidade de Salamanca - USAL, Espanha. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UNESP/Marília, São Paulo, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0250-8935> E-mail: claudia.daros@unesp.br

inequalities. The IFPR acts by spreading the importance of extension projects on its campi, among many creative and innovative initiatives, the Glucks - Mensageiros da Alegria project was created in 2013 at the IFPR campus Jacarezinho. Result of the implementation of public policy networks that brought together actors with common goals, calling them to contribute to the integral formation and emancipation of students and with a strong social and educational appeal. Students organize themselves, seek partnerships and, in planned activities, come into direct contact with the elderly residents of asilo São Vicente de Paulo, when experiences and life stories are exchanged. With the aim of analyzing the project and rethinking extension practices in integrated technical education, this study makes use of bibliographic research and document analysis in an exploratory research to understand how extension practices have been implemented and how the public policy network contributes in the integral formation of the students. By analyzing the documents and records, it is possible to understand that the project welcomes the actors and leaves marks on everyone's lives, leading to the understanding that even in the face of so many difficulties, the results achieved throughout the work reveal the great relevance of the practice of extension and the need for the Glucks - Mensageiros da Alegria project to train students at the IFPR campus Jacarezinho.

Keywords: Extension. Network. IFPR.

Resumen: Combinar las prácticas de docencia, investigación y extensión es una gran estrategia para promover una formación enfocada en la ciudadanía y la producción de conocimiento para la superación de las desigualdades sociales. IFPR actúa difundiendo la importancia de los proyectos de extensión en sus campus; entre muchas iniciativas creativas e innovadoras, el proyecto Glucks - Mensajeros de la Alegría fue creado en 2013 en el campus de la IFPR Jacarezinho, resultado de la implementación de redes de políticas públicas que reunieron a actores con objetivos comunes, llamándolos a contribuir a la formación integral y la emancipación de los estudiantes, con un fuerte atractivo social y educativo. Los estudiantes se organizan, buscan alianzas y, en actividades planificadas, entran en contacto directo con los ancianos residentes del Asilo São Vicente de Paulo, cuando se intercambian experiencias e historias de vida. Con el objetivo de analizar el proyecto y repensar las prácticas de extensión en el IFPR campus Jacarezinho, este estudio hace uso de la investigación bibliográfica y el análisis documental en una investigación exploratoria para comprender cómo se han implementado prácticas extensionistas y cómo la red de políticas públicas contribuye en la formación integral de los estudiantes. Al analizar los documentos y registros, es posible comprender que el proyecto acoge a los actores y deja huellas en la vida de todos, lo que lleva a comprender que aún frente a tantas dificultades, los resultados alcanzados a lo largo del trabajo revelan la gran relevancia de la práctica de la extensión y la necesidad del proyecto Glucks - Mensageiros da Alegria para formar estudiantes en el campus de la IFPR Jacarezinho.

Palabras clave: Extensión. Red. IFPR.



Introdução

As práticas de extensão são de suma importância para a formação de profissionais focados na cidadania e na produção de conhecimento para a superação das desigualdades sociais. Além disso, são processos educativos, culturais, políticos, sociais, inclusivos, científicos e tecnológicos que promovem de forma efetiva a participação da comunidade e a junção com o ensino e a pesquisa. Dessa forma, o Instituto Federal do Paraná (IFPR), que tem por missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, atua difundindo a extensão em seus *campi*.

O *campus* Jacarezinho do IFPR, compreendendo a importância da extensão na formação dos estudantes, estimula, junto a sua equipe de docentes e técnicos administrativos em educação, a criação de projetos que unam atores com objetivos comuns e que contribuam para a formação integral e a emancipação dos estudantes, culminando nas ações em rede de políticas públicas.

Dentre muitas iniciativas criativas e inovadoras, foi criado em 2013 o Projeto de Extensão Glucks – Mensageiros da Alegria, com forte apelo social e educacional, seguindo os preceitos da extensão. O objetivo do Glucks é desenvolver a empatia nos estudantes, levando-os a vivenciar uma experiência de humanização e estruturação emocional que vai além da formação profissional, constituindo, de fato, uma formação integral e cidadã. A metodologia utilizada no projeto se constitui no trabalho em grupo, por meio do qual os estudantes se organizam para realizar visitas num asilo, buscando formas de interação com idosos. Estas atividades consistem em colocar os estudantes em contato direto com os idosos internos do Asilo São Vicente de Paulo, situado no município de Jacarezinho, no estado do Paraná, para que, por meio dessa interação, ocorra uma troca de experiências e sensações que podem ajudar o estudante a trabalhar com o seu emocional.

O presente artigo é um recorte de uma tese que está em andamento no curso de Doutorado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília), que pretende analisar as ações em redes no IFPR *campus* Jacarezinho, estudando novas e boas iniciativas de modo a contribuir para a formação dos jovens. Para tanto, discutimos aqui algumas questões norteadoras: como as práticas de extensão têm sido implementadas para formação integral dos estudantes no IFPR *campus*



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 25- 42, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12189

ISSN 2319-0566

Jacarezinho? Foi criada uma rede de políticas públicas para estabelecer um vínculo entre os estudantes, docentes e demais atores? E como o Projeto de Extensão Glucks - Mensageiros da Alegria contribuiu na formação integral dos estudantes?

Referencial Teórico

O IFPR foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008) tendo como base a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR) e hoje é composto por 20 *campi*, sendo 6 *campi* avançados e mais 4 centros avançados, reunidos para oferecer cerca de 130 cursos com aproximadamente 30 mil estudantes. Os *campi* estão distribuídos em todas as regiões do Estado, com cursos técnicos integrados ao ensino médio, técnicos subsequentes, tecnólogos, licenciaturas, bacharelados, especializações e pós-graduação *stricto sensu*, além dos cursos ofertados na modalidade a distância. Para dar vida a toda essa estrutura, o IFPR possui uma equipe altamente qualificada de docentes e profissionais técnico-administrativos em educação, incluindo o aspecto das atividades de extensão, conforme estabelecido a seguir:

A institucionalidade do IFPR surge com o desafio de construir uma nova identidade escolar, que, enraizada na história, projete-se para o futuro como protagonista de transformações, refletindo sobre as necessidades do sujeito a partir da análise das esferas social, econômica e cultural, marcando os olhares com o viés da inclusão, da sustentabilidade e da democratização (IFPR, 2020, p. 208).

Caracteriza-se por ser uma instituição pública e gratuita, de educação básica profissional e superior, que possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, vinculado ao Ministério da Educação (BRASIL, 2008b).

O IFPR *campus* Jacarezinho iniciou suas atividades em 2010, sendo fruto de uma disputa política muito grande, incentivado, também, pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário no programa Territórios da Cidadania que, desde 2007, estudava e discutia programas para melhoria dos índices de desenvolvimento no Norte Pioneiro do Paraná. A implantação do



campus veio como uma estratégia de desenvolvimento para a região, somando seus objetivos às demandas para a promoção do crescimento, que eram urgentes e latentes nos municípios.

Num primeiro momento, ainda em processo de construção, organização e adaptação da estrutura em relação à disponibilidade de docentes e técnicos, foram oferecidos apenas alguns cursos subsequentes, para os quais essa estrutura era suficiente, até que, no ano de 2011, foi realizado concurso público para preenchimento de muitas vagas. E, assim, no início de 2012, tiveram início os cursos técnicos integrados ao ensino médio, além de dar início aos projetos para os cursos superiores e ao curso de especialização *lato sensu*.

Pautados sempre no diálogo com as realidades regional e local e, em sintonia, com a realidade global, os Institutos Federais buscam costurar o tecido de uma rede social capaz de gerar benefícios na consolidação e no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais para fomentar o desenvolvimento socioeconômico e cultural, além de constituir-se como centro de excelência na oferta do ensino de ciências em geral e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica, a pesquisa aplicada, a extensão, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico para promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais voltadas à preservação do meio ambiente (IFPR, 2018).

Nesse sentido, segundo Pacheco:

O que se pretende dessas instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica é o compartilhamento real em uma rede multilateral, heterogênea e dinâmica, a partir de uma postura dialógica que objetive a reestruturação de laços humanos que, ao longo das últimas décadas, vêm se diluindo (PACHECO, 2011, p. 22).

Com a criação das redes nos Institutos Federais, abre-se um espaço de colaboração entre organizações dos mais diversos setores e segmentos em torno de objetivos comuns, como garantir a transmissão do conhecimento, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, disseminar informações e construir a cidadania. Tanto se fala em democratização do fomento a uma cultura de participação e inovação. Concebe-se que as ações em redes nos *campi* do IFPR atuam como espaço favorável a essa cultura. Assim:



As redes de políticas públicas consistem em um conjunto relativamente estável de relações de natureza interdependente e não-hierárquica entre diversos atores, os quais compartilham interesses comuns em relação a uma política e que trocam recursos entre si para atingir tais interesses, reconhecendo que a cooperação é o melhor meio para alcançá-los (BÖRZEL 1997, *apud* FERRARI, 2007, p. 82).

Quando os documentos normativos do IFPR orientam para que estas propostas sejam implementadas, procurando estabelecer uma interação com diferentes setores da sociedade, que a formação de rede toma forma, corpo e proporção, seja ela construída por meio de parcerias informais, seja frente à instituição de convênios, contratos ou intercâmbios com outras instituições nacionais e internacionais. A proposta é envolver a comunidade acadêmica, docentes e discentes dos diversos níveis e modalidades de educação no atendimento às demandas locais, regionais e institucionais, sempre voltados ao papel e à função social que estas instituições foram criadas para cumprir. Assim, o IFPR, conforme o seu Regulamento das atividades de extensão se propõe:

[...] a pautar e executar suas atividades em estreita parceria com a sociedade, com os movimentos sociais, as entidades e ou instituições públicas ou privadas representativas das classes patronais e dos trabalhadores, garantindo a representação e participação desses segmentos no seu Conselho Superior (IFPR, 2018, p. 21).

O que se busca com a construção desta articulação em rede com a sociedade é proporcionar ao processo educativo e formativo uma valiosa contribuição em relação à compreensão dos valores sociais do trabalho e da dignidade da pessoa humana.

Os Institutos Federais estabelecem-se como rede social, tendo como eixo norteador o ideário comum que sustenta sua razão de ser. A rede é tecida a partir das relações sociais existentes que oportunizam, por um lado, o compartilhamento de idéias, visando à formação de uma cultura de participação e, de outro, a absorção de novos elementos, objetivando sua renovação permanente (BRASIL, 2008b. p. 26).

Estabelecendo um forte vínculo entre a totalidade e as partes, constitui uma premissa fundamental para que os estudantes e todos os envolvidos possam apreender e visualizar todos os objetos em seu contexto, mesmo os de grande complexidade, com um olhar de transformação. Isso é essencial ao processo educacional, que se munirá de condições de



despertar nas pessoas a consciência cidadã voltada para a compreensão do contexto social em que vivem e a importância da participação no processo de transformação desta realidade, para que se possa construir uma sociedade mais livre, igualitária, justa, fraterna, solidária e soberana. “Trata-se, portanto, de um espaço aberto e em movimento, com bases em referenciais que expressam também uma missão regional, nacional e universal” (PACHECO, 2011, p. 19).

Assim, no ano de 2013, quando o *campus* passou a funcionar de forma mais efetiva e com seu corpo docente praticamente completo, com novas turmas de ensino médio integrado em três cursos técnicos, era hora, também, de enfrentar o desafio de expandir as práticas de ensino através da pesquisa e da extensão.

Num primeiro momento, sem muitas pretensões, a ideia era trabalhar o conhecimento adquirido por meio do ensino, aprimorá-lo pela pesquisa e difundir pela extensão, superando, assim, o paradigma do ensino reprodutivo e envolvendo os alunos de forma integrada em formas inovadoras de produzir o conhecimento e aplicá-los no cotidiano social. Na ocasião, o IFPR estava em processo de implementação de suas políticas através da sua Diretoria de Extensão (DIEXT), a qual iniciava seus trabalhos construindo uma regulamentação burocrática específica, mas que, mesmo assim, já contava com um amplo orçamento de bolsas e auxílios, que permitia realizar um trabalho muito efetivo, envolvendo os estudantes nas atividades dos *campi* e incentivando fortemente as práticas de extensão. Esse fato fez com que o *campus* Jacarezinho pudesse oferecer aos estudantes uma ampla gama de projetos voltados para a comunidade, promovendo uma troca riquíssima de conhecimento, cultura, arte, ciência e tecnologia.

Atualmente, o IFPR conta com uma regulamentação específica para a extensão, fato que foi instituído pela Resolução nº 11, de 27 de março de 2018 (IFPR, 2018), que aprova e institui as diretrizes para as atividades de extensão no âmbito do Instituto Federal do Paraná. Conforme esses documentos:

Art. 1º A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, inclusivo, científico e tecnológico que promove, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, a interação entre o IFPR e a sociedade.

Art. 2º Ações ou atividades de extensão do IFPR são de caráter multidisciplinar, integradas às atividades de ensino e pesquisa, e seguem as diretrizes estabelecidas pelo Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT), publicadas em 2012



pela Câmara de Extensão do Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

Art. 3º As ações de extensão têm por finalidade promover o compartilhamento mútuo de setores da instituição e da sociedade segundo as diretrizes propostas pela Política Nacional de Extensão: Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

Art. 4º As ações de extensão caracterizam-se, necessariamente, pelo envolvimento da comunidade externa ao IFPR e são definidas como Programa, Projeto, Curso, Evento, Publicações e Prestação de Serviço (IFPR, 2018, p. 2).

Mais recentemente, a instrução normativa IFPR/Reitoria nº 1, de 26 de julho de 2021 (IFPR, 2021) instituiu a Curricularização da Extensão no IFPR, que nada mais é do que o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos, considerando a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, que também pode ser chamada de integralização da Extensão. Entre seus objetivos, está a formação integral dos estudantes para sua atuação profissional, bem como a promoção da transformação social.

Se de um lado todo processo de extensão encontra-se devidamente estruturado e formalizado institucionalmente, por outro houve uma mudança muito grande na política pública de educação no Brasil. O corte de recursos essenciais foi tão grande que chegou a comprometer o próprio funcionamento das instituições, inclusive com repercussões nos projetos de extensão. Foi um verdadeiro processo de sobrevivência nesse período, somado ainda aos impactos da pandemia da COVID-19. Sobre isso, Parente e Parente afirmam que:

A educação básica pública brasileira, com todas as variáveis que nela incidem, tem se mostrado extremamente complexa na medida em que é impactada por questões sociais, políticas, econômicas, e inclusive, de saúde pública, como é o contexto no qual estamos vivendo em função da pandemia da Covid-19. Não se pode pensar a educação desvincilhada destes aspectos (PARENTE; PARENTE, 2021, p. 39).

Mesmo com muitas atividades suspensas, justamente por ter a característica de serem realizadas em rede fora do *campus* e, assim, deixar de promover a interação direta com os atores e a comunidade, fato que não pôde ser realizado desde março de 2020. Com uma nova expectativa, após o retorno das atividades presenciais, o próximo passo é a reestruturação dos projetos de pesquisa e de extensão, que estão sendo reavaliados, readaptados, alguns extintos,



outros reinventados, mas que, por já fazerem parte da identidade dos Institutos Federais (IFs), estão voltando a trazer alegria e vida nos *campi*. Mesmo frente a tantas dificuldades, a extensão se fortalece e melhora as condições de ensino no *campus* Jacarezinho.

Metodologia

O presente artigo apresenta resultados do projeto de extensão Glucks - Mensageiros da Alegria desenvolvido no IFPR *campus* Jacarezinho. Primeiramente, destacamos as diretrizes do IFPR em relação à extensão e à sua atuação, afirmando a relevância das redes de políticas públicas para a consecução de seus objetivos. Em seguida, tendo como referência relatórios produzidos pela equipe docente e discente, são apresentados aspectos relativos à operacionalização do projeto (metodologia, recursos, atividades, participantes). Por fim, são sistematizados alguns registros de visitas e benefícios produzidos a partir do desenvolvimento do projeto, tanto para a comunidade interna como para a comunidade externa.

A intenção é destacar que o Asilo São Vicente de Paulo atua não apenas como local para a realização do projeto de extensão mas, principalmente, forma parte de uma rede de instituições que colaboram para a formação integral dos estudantes do IFPR *campus* Jacarezinho.

Resultados e discussão

Em 2013, foi criado o Projeto de Extensão Glucks - Mensageiros da Alegria para ser desenvolvido junto ao Asilo São Vicente de Paulo, desde a sua criação até o ano de 2015, recebeu o apoio financeiro do IFPR por meio do edital da DIEXT e do Programa Institucional de Bolsas de Inclusão Social (PIBIS). No entanto, do ano de 2016 até a presente data, houve uma redução na disponibilidade de bolsas e foi necessário continuar as atividades sem este aporte financeiro.

O projeto é coordenado pelo corpo docente do IFPR *campus* Jacarezinho e, além da participação de alunos bolsistas de extensão, conta com a participação voluntária de outros estudantes (ingressantes do ensino médio, estudantes do ensino superior, egressos do *campus*). O projeto visa proporcionar aos jovens e aos idosos uma troca de experiências, de afetos, de conhecimento, de realidades, para que todos aqueles que vivam essa experiência sejam levados



a uma reflexão sobre suas amizades, sua saúde e sua família, e que cada um tinha uma experiência única e muito forte de valorização da vida.

A metodologia utilizada para desenvolvimento do projeto é o trabalho em grupo, por meio do qual os estudantes bolsistas de extensão, cursistas de unidades curriculares e voluntários se reúnem para planejar o desenvolvimento de atividades. Após o planejamento das atividades, são realizadas visitas periódicas e temáticas no Asilo, de modo que levem experiências lúdicas, recreativas e de expressão artística aos idosos. As visitas contribuem, de um lado, para o bem-estar dos idosos e, de outro, para a formação humana, social e de cidadania dos jovens. Muitas vezes são idosos sem família e adolescentes que perderam ou que não conviveram com seus avós; um conhecendo a realidade da vida do outro, seu cotidiano e suas histórias. De uma forma muito intensa, aqueles que eram estranhos e sempre estiveram distantes em todos os sentidos, desenvolveram um apego muito grande.

Após a realização das atividades, os estudantes voltam a se reunir para compartilhar as experiências, avaliar os resultados e pensar em novas ações, além de procurar meios de levantar recursos e materiais para as próximas visitas. A seguir, nas Figuras 1 e 2, são apresentados alguns momentos registrados pelo Projeto de Extensão Glucks - Mensageiros da Alegria:

Figuras 1 e 2: Reunião de organização e planejamento das atividades



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

O projeto envolve também a comunidade em geral nas campanhas de arrecadação de alimentos e materiais de consumo, já que, muitas vezes, o orçamento do Asilo não consegue suprir as necessidades para o bem-estar dos idosos.



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 25- 42, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12189

ISSN 2319-0566

Aos professores cabe a mediação, acompanhando todas as atividades, incentivando e provocando os estudantes a explorar cada vez mais essas experiências, além de assumir o papel burocrático de realizar o agendamento das visitas, elaborar documentos e relatórios, divulgar as atividades e promover a avaliação ao final de cada processo.

Num curto prazo, todos esses processos acabam por desencadear momentos de lazer, carinho e alegria aos idosos, que são estimulados ao convívio social através de jogos, música, chás, cafés e festejos tradicionais tais como Carnaval, Páscoa, Dia das Mães e Dia dos Pais, Festas Juninas, Natal e aniversários. Nas Figuras 3, 4 e 5, são apresentados alguns registros das visitas ao Asilo São Vicente de Paulo de Jacarezinho.

Figuras 3, 4 e 5: Visitas ao Asilo São Vicente de Paulo de Jacarezinho



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Já com os estudantes, conforme registrado nos relatórios e avaliações do projeto, é visível a mudança de comportamento para uma maior valorização nos seus relacionamentos familiares e até mesmo no ambiente escolar, dando maior importância a sua saúde e despertando



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 25- 42, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12189

ISSN 2319-0566

o espírito solidário. Esta experiência com a extensão tem levado os estudantes a vivenciar outros contextos emocionais e humanitários que vão além da formação profissional, constituindo de fato uma formação integral e cidadã.

Como parte das atividades e também buscando a integração entre ensino, pesquisa e extensão, os estudantes participaram de vários eventos científicos, tais como Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação (SEPIN), no IFPR, em Curitiba e em Foz do Iguaçu e, ainda, no Colégio Técnico, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sendo o Projeto de Extensão Glucks – Mensageiros da Alegria amplamente discutido nas rodas de debates com representantes de extensão de várias instituições de ensino superior. Dentre estas participações, o projeto recebeu várias premiações, fato que deu maior visibilidade e trouxe mais interessados em colaborar, além de instigar os estudantes a se dedicarem ainda mais, a buscarem novas formas de ampliar e diversificar os atores da rede que se formou em torno do projeto. Nas Figuras 6, 7, 8 e 9 são apresentados alguns registros sobre o Projeto de Extensão Glucks – Mensageiros da Alegria em eventos científicos.



Figuras 6, 7, 8 e 9: Apresentação em eventos científicos do Projeto de Extensão Glucks - Mensageiros da Alegria



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Em 2016, o projeto passou por desafios em função de corte de recursos que afetou diretamente os programas de apoio e as bolsas que, no início do projeto, contemplavam até seis estudantes por projeto, e que, nos momentos mais difíceis no período de mudanças, chegaram a contemplar dois projetos por *campus*, com um estudante bolsista em cada um.

Depois, em 2018, quando o Projeto de Extensão Glucks – Mensageiros da Alegria completou 5 anos, um novo desafio surgiu nas discussões com os estudantes: a necessidade de ampliar a rede e buscar novas parcerias na área de saúde mental para apoiar estudantes em processo depressivo e ansiedade, que estavam precisando de apoio e acompanhamento. A ideia era que, nas atividades do projeto, estes estudantes se sentissem acolhidos, evitando desgastes emocionais, mágoas, desavenças, ajudando-os para o enfrentamento das dificuldades e das barreiras que a vida poderia trazer.

No ano de 2020, talvez o mais difícil de todos, com a pandemia da COVID-19, o Asilo precisou adotar critérios de segurança e o principal foi suspender as visitas. As aulas também



foram suspensas e, com isso, os estudantes, que sempre participavam e os que ainda não tinham tido a oportunidade de conhecer o projeto, dispersaram-se e até a comunicação ficou mais difícil. Entretanto, o projeto não foi completamente suspenso, pois as iniciativas de apoio, arrecadação de alimentos e produtos de higiene continuaram. Os idosos sentiram muito a ausência dos estudantes, e os estudantes demonstravam uma grande preocupação com a saúde dos idosos. Nas Figuras 10, 11 e 12, são apresentadas algumas atividades do Projeto de Extensão Glucks – Mensageiros da Alegria realizadas durante a pandemia da Covid-19.

Figuras 10, 11 e 12: Atividades durante a pandemia da COVID-19



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Em 2021, na retomada das atividades, a maioria dos estudantes bolsistas e voluntários concluíram os cursos e não estavam no IFPR *campus* Jacarezinho; então, foi necessário voltar à estaca zero, recomeçar todo processo, ou seja, reorganizar a participação dos alunos. Outro fator que ainda impede a realização do projeto está na mudança da equipe administrativa: ao longo de todo o projeto, a direção do Asilo São Vicente de Paulo de Jacarezinho sempre foi



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 25- 42, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12189

ISSN 2319-0566

aberta ao projeto, contudo, por razões internas, a diretoria foi afastada ao longo de 2021 e, em 2022, uma nova diretoria tomou ciência das atividades do Asilo e, ainda seguindo medidas restritivas, não foi possível realizar as visitas de forma efetiva como elas aconteciam até 2019.

Mas o fato é que, mesmo frente a tantas dificuldades e desafios, há intenção de dar continuidade ao projeto, por todos os resultados alcançados ao longo das atividades, foi possível compreender o quanto as práticas de extensão são importantes no processo de formação dos estudantes. Enquanto princípio, a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é demonstrada quando a produção do conhecimento dos alunos envolvidos no projeto tem o poder de transformar a realidade em que estão inseridos, não se restringindo apenas a conhecimentos científicos, mas também a objetivos econômicos, políticos, culturais e, principalmente, sociais. Nas Figuras 13 e 14, a seguir, são apresentados registros de 2013 do início do Projeto e de 2019, última visita presencial.

Figuras 13 e 14: Início do projeto em 2013 e última visita presencial em 2019



Fonte: Arquivo das autoras (2023).

Os impactos no comportamento dos estudantes após a vivência nas atividades do projeto Glucks foram visíveis. Com base nas percepções dos participantes do projeto, registradas em relatórios, os estudantes adquiriram boa capacidade de organização, liderança, planejamento e gestão de recursos, improviso em situações adversas, iniciativa, atitude humanizada frente a pessoas vulneráveis, além do reflexo dessas ações no convívio escolar e familiar. Por esses e por muitos outros motivos, concebe-se a importância de dar continuidade ao Projeto de Extensão Glucks - Mensageiros da Alegria no IFPR *campus* Jacarezinho.



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 25- 42, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12189

ISSN 2319-0566

Conclusão

A extensão tem como objetivo principal o complemento do ensino básico, técnico e tecnológico, contribuindo para a formação de profissionais focados na cidadania e na produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades. Desta forma, o Projeto de Extensão Glucks - Mensageiros da Alegria possui caráter social e educacional, atendendo à tríade do ensino, da pesquisa e da extensão, pois, nesse contexto, a escola desenvolve o conhecimento por meio do ensino, que é aprimorado pela pesquisa e difundido pela extensão, superando, assim, o paradigma do ensino reprodutivo e envolvendo os alunos de forma integrada em formas inovadoras de produzir o conhecimento e aplicá-los no cotidiano social.

Frente à grande importância da extensão para a formação dos jovens, bem como as potencialidades das relações entre o IFPR *campus* Jacarezinho e o asilo São Vicente de Paulo e demais atores da comunidade, este relato parte do princípio de que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que as práticas de extensão cumpram de fato sua função, mas ressaltando que existe uma movimentação com resultados importantes a serem considerados, principalmente quanto à sua importância na contribuição para a formação acadêmica, que está justamente em promover a educação integral, humanizada e cidadã.

Ao analisarmos os relatórios semestrais, anuais, registros de relatos de estudantes e docentes, vídeos, reportagens em jornais, redes sociais e documentários, é possível compreender que, desde 2013, o projeto vem acolhendo os estudantes e deixando marcas na vida de todos que, ao menos por uma vez, passaram por esta experiência e mostram a grande relevância da prática da extensão e da necessidade do Projeto de Extensão Glucks - Mensageiros da Alegria para a formação dos estudantes do IFPR *campus* Jacarezinho.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 30 dez. 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 4 dez. 2022.



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 25- 42, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12189

ISSN 2319-0566

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Instituto Federal** - concepções e diretrizes. Brasília, DF, 2008b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

FERRARI, Rafael Martins. O que são, afinal, redes de políticas públicas? **Revista de Políticas Públicas e Gestão Governamental**: Res Pública, Brasília, v. 6, n. 2, p.77-92, jul./dez. 2007. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0BxnWe4FQdTbSd2dPUGtBMGV0bUk/edit?resourcekey=0-aJ7M3uZ_2w6vU1ufNQB1w Acesso em: 19 jan. 2023

IFPR – Instituto Federal do Paraná. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023**. Curitiba, 2020. Disponível em: <https://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/PDI-2019-2023-Revisao-2020.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2023.

IFPR – Instituto Federal do Paraná. **Instrução normativa Reitoria/IFPR nº 1, de 26 de julho de 2021**. Institui a regulamentação para a implementação da Curricularização da Extensão no âmbito do IFPR. 2021. Disponível em: https://sei.ifpr.edu.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5ScM9JcrthdfQRcJ2b6ooHYuhRNB9-AHGQRVBqy7uU3lMuuQXn09kc337gGHQ9s7I2PiVPl63rZaZtKxZW56APE. Acesso em: 27 fev. 2023.

IFPR – Instituto Federal do Paraná. **Resolução nº 11, de 27 de março de 2018**. Aprova o regulamento das atividades de extensão do IFPR. Curitiba: 2018. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/Res.-11.2018-republicada.pdf> Acesso em: 27 fev. 2023.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, Eliezer (org.). **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: Fundação Santillana; São Paulo: Moderna, 2011. p. 13-32. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf Acesso em: 23 fev. 2023.

PARENTE, Juliano Mota; PARENTE, Cláudia da Mota Darós. Política, gestão e financiamento da educação básica: contextos e desafios. In: PARENTE, Cláudia da Mota Darós (org.). **Políticas públicas para a educação básica: avanços, desafios e perspectivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 17-46. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=is1VEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=info:33lRZHhYzhMJ:scholar.google.com&ots=fP4C86wIQV&sig=3KiV4_p3IkDgwv2pdJR65mD1VbI&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false Acesso em: 10 mar. 2023.



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 25- 42, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12189

ISSN 2319-0566

Recebido: 13.03.2023

Aceito: 24.04.2023

Publicado: 06.06. 2023



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 25- 42, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.12189

ISSN 2319-0566